

G1

RIO DE JANEIRO

Volta às aulas das escolas particulares do Rio teve 20% dos colégios abertos, diz sindicato

Escolas foram fechadas em março por causa da pandemia e foram autorizadas a abrir na véspera. Decisão de quarta permite o retorno, mas diz que a Prefeitura do Rio deve fiscalizar a implementação dos protocolos de saúde, além de garantir, a critério de responsáveis, a opção pela continuidade do ensino remoto.

Por Nathalia Castro, Bom Dia Rio

02/10/2020 06h00 · Atualizado há uma hora



Escolas particulares podem funcionar no Rio

A **volta às aulas das escolas particulares** do Rio nesta quinta-feira (1º) teve aproximadamente 20% dos colégios abertos, segundo o Sindicato das Escolas Particulares (Sinepe Rio).

Ao todo, a cidade tem 2,4 mil escolas particulares, ainda de acordo com o sindicato. "As instituições foram informadas da decisão da Justiça por volta das 16h de ontem [quarta]. Nem todas tiveram tempo de se preparar para voltar. Ressaltamos que esse retorno é gradual, respeitando sempre todos os protocolos vigentes", disse o diretor do Sinepe Rio, Lucas Werneck.

As aulas presenciais na rede particular foram autorizadas e algumas escolas já reabriram nesta quinta-feira (1) no Rio. A **Justiça autorizou o retorno por unanimidade** na quarta-feira (30). As **escolas estão fechadas desde março** por causa da pandemia de Covid-19.

O desembargador Peterson Barroso Simão, da 3ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, e outros dois magistrados julgaram um recurso do Município do Rio contra a liminar que impedia o retorno das escolas particulares.

Ainda não há data para o retorno dos colégios públicos.

Um colégio no Itanhangá, na Zona Oeste do Rio, informou que o ensino infantil só retornará na próxima semana. Já as aulas nos ensinos médio e fundamental recomeçaram na semana passada.

"O entendimento da escola era que o decreto estadual se mantinha ativo. Por isso tomamos a decisão de na quarta-feira passada (23) iniciar de maneira faseada o retorno com o fundamental I primeiro, que é do 1º ano ao 5º ano. Nessa segunda-feira, dia 28, a gente já entrou com o fundamental II e ensino médio", diz o diretor da escola, Vinícius Canedo.

Segundo ele, a decisão de quarta-feira vai finalmente acabar com o impasse.

“Essa decisão trouxe a capacidade de planejamento para as famílias, para as escolas e até para os próprios alunos. E a gente vai retornar com a educação infantil a partir de segunda (5)”, falou.



Funcionário faz medição de temperatura em escola que chegou a abrir no início de agosto no Rio — Foto: Reprodução/TV Globo

Fiscalização da Prefeitura

De acordo com a decisão, caberá ao município "administrar e fiscalizar a implementação dos protocolos sanitários de saúde elaborados pelas instituições públicas".

A Prefeitura também deve "garantir aos alunos, a critério de seus responsáveis, a opção pela continuidade do ensino remoto".



Sala de aula no RJ no dia 14 de setembro — Foto: Reprodução/TV Globo

Testagem semanal

Helio Magarinos Torres Filho, diretor médico de um laboratório, diz que testar semanalmente todas as crianças e professores com o PCR pode ajudar nesta fase de reabertura das escolas.

"Sabemos que cerca de 90% das crianças que positivam para Covid são assintomáticas. Mas vale ressaltar também que a sensibilidade nestes casos não é maior do que 50% e que os resultados podem estar sujeitos a resultados falso-negativos. Por isso a testagem não substitui as regras de distanciamento social e de segurança. Não podemos testar e deixar de ter cuidados básicos. Mas, se puder, é melhor testar do que não testar", disse Helio, do Richet.

O que diz a Prefeitura

Em nota após a decisão, a Prefeitura disse que, de acordo com a Subsecretaria de Vigilância Sanitária e o Comitê Científico, "as escolas privadas têm condições sanitárias de voltar às aulas, se assim quiserem".

"Cabe deixar claro, porém, que são os estabelecimentos privados que decidem se voltam às atividades. A Prefeitura somente autoriza o retorno aos locais do ensino privado, desde que cumprindo as rígidas regras sanitárias", acrescentou a administração municipal.

Impasse na reabertura

Algumas unidades da rede particular **voltaram a abrir no dia 3 de agosto**, após decreto da Prefeitura que autorizava a volta. O retorno era facultativo e exclusivo à rede privada. Alguns colégios abriram suas salas de aula e receberam alunos.

No dia 6, no entanto, **a Justiça suspendeu o trecho do decreto** que permitia a reabertura.

Outra decisão, do dia 11 de setembro, a Justiça do Trabalho proibiu o retorno das aulas no RJ até que estudantes e professores fossem vacinados. A decisão estava relacionada à uma ação ajuizada pelo Sindicato dos Professores do Município do Rio e Região (Sinpro-Rio).

No dia 13 de setembro, a Justiça do Trabalho autorizou a reabertura de escolas particulares do estado do RJ, mas as aulas na capital continuavam proibidas.

O que diz o sindicato

Em nota, o Sindicato dos Professores do Município do Rio e Regiões (SinproRio) lamentou a decisão da Justiça sobre a volta das aulas no município.

"Mais uma vez, de forma surpreendente e sem levar em consideração todas as pesquisas científicas e orientações dos institutos científicos, como a Fiocruz e a UFRJ, a terceira turma do TJ-RJ decidiu pela abertura das escolas no Município do Rio de Janeiro, a partir de 01 de outubro. Os advogados do SINPRO-RIO estiveram na audiência e, junto com o Ministério Público e a Defensoria Pública, fizeram a defesa da vida pelo não retorno das atividades presenciais agora, nas escolas e universidades privadas."

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/10/02/volta-as-aulas-das-escolas-particulares-do-rio-teve-20percent-dos-colegios-abertos-diz-sindicato.ghtml>

